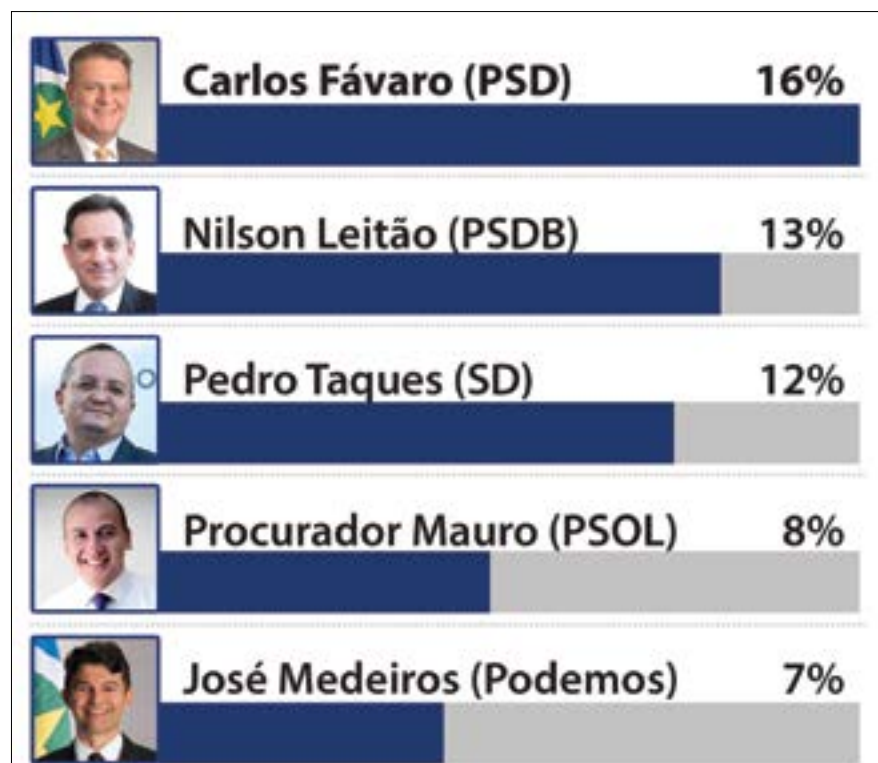




APÓS 34 ANOS, MAURO INICIA OBRA DO 'HOSPITAL SIMBOLIZAVA VERGONHA DE MT'

PÁG. 5

FÁVARO LIDERA CORRIDA AO SENADO COM 16%, DIZ BIG DATA/CNN



Pesquisa realizada pelo Instituto RealTime Big Data/CNN Brasil entre os dias 3 e 4 de novembro, com 1.050 entrevistados. Margem de erro: 3% - Intervalo de confiança: 95% - Registrada junto à Justiça Eleitoral sob número MT-08387/2020.

PÁG. 3

PORTO REVELA DETALHES DO PLANO PARA A VOLTA ÀS AULAS

Marcos Vergueiro/Secom-MT

As aulas presenciais dos alunos da rede estadual de ensino deverão ser retomadas em fevereiro de 2021. O secretário de Educação, Allan Porto, lembrou que a vida já está voltando à normalidade e foi liberado o funcionamento de diversos outros setores menos essenciais, como eventos e cinemas. O plano de volta às aulas será apresentado a gestores escolares e coordenadores pedagógicos em breve, mas o secretário já adiantou alguns pontos considerados essenciais para evitar que as escolas se tornem focos de contágio

PÁG. 4



DISLEXIA: SUPORTE ESCOLAR AGORA É LEI

Dênio Simões/Agência Brasília

Foi sancionada pelo governador a lei que instituiu o Plano de Atenção Educacional Especializado aos alunos com transtornos de aprendizado nas unidades de ensino das redes pública. A legislação prevê que as instituições de educação básica e superior, devem fazer a avaliação diagnóstica e o acompanhamento educacional especializado aos alunos diagnosticados com transtornos específicos de aprendizagem

PÁG. 6



Preço da cesta básica chega a 55% do salário mínimo sem sinais de trégua

O custo com alimentação básica em Cuiabá consumiu 55% do salário das famílias com renda de apenas um salário mínimo (R\$ 1.045) no mês de outubro. Levantamento feito Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) identificou que a cesta básica na capital mato-grossense custou R\$ 575,10 em outubro, ao sofrer uma valorização de 5,2% ante o mês de setembro. O valor bateu já bateu o recorde dos últimos 12 meses e economistas alertam que a tendência é de que haja mais aumentos

PÁG. 7

TAQUES VAI CONCORRER SUB JUDICE

Secom-MT

Após ter um agravo em mandado de segurança rejeitado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o ex-governador Pedro Taques (SD) garantiu que continuará na disputa por uma vaga no Senado. Ele agora disputará sub júdice, enquanto aguarda o TSE decidir sobre outros dois recursos que tentam reverter a impugnação de sua candidatura pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-MT). "Eu não desisto", pontuou

PÁG. 5



EDITORIAL

Em tratamento

O enorme prédio próximo ao Centro Político Administrativo de Mato Grosso já havia praticamente se tornado um marco turístico, representando o descaso com a Saúde. Foram mais de três décadas com os tijolos expostos e os vastos corredores vazios, enquanto centenas de milhares de mato-grossenses agonizavam nas filas dos hospitais em busca de um direito básico. Muita gente sequer sabia do que se tratava aquele esqueleto de construção que se deteriorava com o tempo.

Na última sexta-feira (6), as obras de construção do Hospital Central do Es-

tado finalmente foram retomadas, com a assinatura da ordem de serviço. Um feito que vários ex-governadores prometeram, desde a gestão de Jayme Campos (DEM) em 1991, mas que nunca conseguiram tirar do papel. Agora, com um investimento de pouco mais de R\$ 92 milhões, o hospital deverá ficar pronto no prazo de 22 meses. Se concluído, a unidade poderá realizar 652 cirurgias, 3.000 consultas especializadas e 1.400 exames ao mês, um impulso e tanto para ajudar a esvaziar a enorme fila de espera por atendimentos que ainda existe em Mato Grosso.

A pandemia do novo coronavírus mostrou como o sistema de saúde brasileiro é importante, e se tornou ainda mais relevante para a população no contexto atual. Prêvia de uma pesquisa feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e divulgada no dia 18 de setembro aponta que o acesso à saúde universal e medidas contra as desigualdades aprofundadas pelo momento são as principais prioridades apontadas pelos brasileiros para os próximos anos. E representam um desafio extra para os gestores, atuais e futuros.

Especialistas apontam que o principal problema do SUS hoje é o tempo que demora para levar os pacientes da atenção básica até as

especialidades, situação que se agrava quando falamos nos procedimentos de média e alta complexidade. Em Mato Grosso, a demanda pelos serviços médicos ainda é muito superior à oferta, o que resulta nas longas filas de espera que vez ou outra se tornam objeto de promessas eleitorais impossíveis de serem cumpridas.

Há dois desafios hoje: ampliar a capacidade de atendimento e descentralizar os serviços médicos. O primeiro desafio começa a ser atacado com a construção do Hospital Central e sua estrutura 'de outro mundo'. Para vencer o segundo, é preciso criar mais hospitais regionais nas regiões mais distantes do estado, onde os



pacientes só são atendidos via "ambulancioterapia".

A construção dos novos hospitais regionais está prevista no âmbito do programa Mais MT. Torcemos para que o governo consiga cumprir essas entregas, o que irá garantir que nossa população tenha acesso à saúde que precisa, e merece. Por ora, comemuremos a conquista que aguardou mais de 30 anos para se efetivar.

O Ilusionismo

Lourenbergue Alves (*)

Era bem cedo quando Luiz abriu a janela de seu quarto. Gesto rotineiro, quase automático. Repetia-o, ao passo que os olhos alcançavam a movimentação do lado de fora. Carros deslizavam apressadamente pela via principal do bairro, a despeito da existência da rotatória que exigia prudência aos motoristas, pois sempre tinha um deles que buscava a direção contrária da pista, ou outro a descer com certa velocidade a rua que fazia daquela uma cruz, apesar da enorme placa de "pare", em letras maiúsculas. Luiz franziu a testa no exato instante em que o vento frio lhe acariciava o rosto. Mudara o tempo. Caía a chuva. Menos intensa do que fora no período da noite. O céu perdera a fisionomia carrancuda, e ganhou uma feição aberta, brilhosa e risonha. Tinham desaparecido por completo as nuvens de fumaça, embora as línguas de fogo continuassem a fazer seus estragos no Pantanal, mesmo sem sensibilizarem o governo. Descaso ou falta de disponibilidade? Ambas as opções. Ou quem

sabe, talvez, apenas a segunda delas, pois enquanto as chamas devoravam partes do bioma constituído de savana, ceifando vidas de dezenas de animais e deixando outros tantos desesperados, o presidente participava da abertura simbólica do plantio de soja e, em seguida, visitava uma usina de etanol.

Silêncio! É "proibido proibir" no dizer de uma velha canção, e, no lugar da "furiosa vaia" no festival, uma atmosfera nebulosa cortava o ambiente, deixando-o taciturnamente tolerável, embora o intolerável seja ainda preponderante, o que faz do calar palavra de ordem, somente quebrada para elogiar ainda que seja uma atitude merecedora de repreensão, sem ser embocada, uma vez que lhe faltou à cafua de casa para se esconder, como a donzela do poema de Gregório de Matos.

A chuva, antes grossa, afina em demasia. Afinou-se tanto que, não teve jeito, tomou-se garoa. Garoa que, pouco depois, se fizera imperceptível. Notada apenas pela claridade que vinha da luz da lâmpada do poste da esquina, defronte à drogaria que, naquela hora

da manhã, já era frequentada por clientes, sempre de posse do guarda-chuva, mesmo aqueles que acabaram de descer dos carros deixados no pequeno estacionamento do estabelecimento.

Rotativo, tal como o frio em tempo de estação trocada, a exemplo das promessas feitas por políticos em campanha eleitoral, logo esquecidas depois da posse dos eleitos, ainda que se tenham áudios e imagens comprometedoras. Nem as gravações, tampouco os textos apresentados na Justiça Eleitoral servem para obrigá-los a cumprir os prometidos. Textos que são passados por planos de governo, sem nunca terem sido, embora sempre oferecidos como as melhores das mercadorias, ainda que não sejam. E, de fato, não são. Basta que se dê uma olhada em seus revestimentos, não em que elas aparentam ser, logo se percebem as grossas camadas de maquiagem que escondem o que não se podem mais esconder, com o fim de fazerem o eleitor comprar "gato por lebre". Mesmo que para isso tenham que transformar o candidato, e o transformam

verdadeiramente em algo que ele jamais fora, "probo", "compromissado com a causa comum", "competente na arte de administrar", "habilidoso e talhado para o diálogo e para a negociação". Qualidades que lhe são distantes.

Tudo, então, se dá como em um palco, onde a ilusão ganha ar de real, e a realidade passada por fantasia. Fantasia e ilusão dentro de um propósito, o de engabelar a outrem. Daí a vestimenta de "novo" e de "contrário" à política tradicional, com o discurso de "combate à corrupção", com as mãos entrelaçadas e levantadas para o alto, em uma prece a "Deus e à família". Estratégia de persuasão antiga, muito antiga, quase tanto quanto a coexistência pacífica entre o Sol e a Lua na abóboda celeste. Luiz se fechou em si mesmo. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



Dia do Direito e do Voto da Mulher

Rosana Leite (*)

O mês se inicia com comemoração para os direitos das mulheres. No dia 3 de novembro de 1930, foi instituído o voto feminino no Brasil. Todavia, foi no ano de 1932, com a entrada em vigor do Código Eleitoral Brasileiro, que houve a ampliação desse direito.

É sabido que apenas através do movimento de mulheres foi possível o alcance de tantos direitos. O direito de votar e serem votadas foi um dos primeiros.

O ambiente político é enxergado como bastante masculinizado. Decisões de espaços de poder, na maioria das vezes, ficam para eles. Contudo, o que vem ocorrendo, já que as mulheres não se encontram proporcionalmente na política, é a aprovação de leis que não atendem aos reclamos femininos.

Não há como sentir e enxergar todas as sensações necessárias se elas não estiverem caminhando em conjunto e com a mesma magnitude.

As mulheres trazem consigo situações

que dizem respeito a elas próprias. O uso da fala pode e deve ser de qualquer um ou uma. Todavia, o protagonismo é delas.

Com o movimento da Primeira Onda Feminista no Brasil, no início do século XX, as mulheres começavam a mostrar o desejo de estar em todos os lugares. Galgar espaços foi, e ainda é, a meta. E elas iniciaram os movimentos ao sentir insatisfação com a própria cidadania. Eram consideradas cidadãs de segunda categoria, mesmo se encontrando ao lado de seus companheiros, pais, irmãos e amigos, com a contribuição fraterna e "pitacos" importantes.

Ainda que elas mostrassem inteligência e capacidade, tinham que manter "mitigadas" as vontades. A representatividade delas deveria estar cercada de interesses masculinos.

Em Mato Grosso a professora Bernardina Maria Elvira Rich, junto com outras sufragistas brasileiras, foi uma das responsáveis pela instituição e conquista do voto feminino no país.

Bernardina Rich, mulher negra, no ano da abolição da escravatura (1888) já rogava

por uma vaga de professora na rede de ensino, porquanto, havia concluído o curso de normalista aos 16 anos. Sofreu com o racismo ao disputar vaga para lecionar, já que outras candidatas brancas também concorriam para o mesmo mister.

Professora Bernardina, sem dúvida, era diferenciada para a época de sua existência. Fazia da sua moradia um espaço cultural, onde se realizavam saraus dançantes e literários, com piano, violão e violino. Tinha, também, na filantropia uma de suas atividades certas, realizando higienização, alimentando e fazendo curativos em pessoas com uma das doenças de grande contágio à época, a hanseníase.

Em 1916, em conjunto com outras mulheres simpatizantes do feminismo, a professora Bernardina colaborou e fez parte da criação do Grêmio Literário Júlia Lopes de Almeida, sendo o primeiro que continha a emancipação das mulheres mato-grossenses como viés. Em contato com Bertha Lutz, a professora ajudou na instalação em Cuiabá de uma filial da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino,

em prol das mulheres, conquistando o direito ao voto.

É de se ressaltar que a história dessa brilhante professora tem sido muito bem lembrada e contada pela jornalista, escritora e imortal da Academia Mato-grossense de Letras Neila Maria de Souza Barreto.

A professora Bernardina Rich merece inúmeras homenagens. Como educadora e que lutou bravamente pela educação, após a morte emprestou o seu nome a uma escola estadual por muitos anos. Todavia, como a história das mulheres nem sempre é valorizada, o seu patronímico foi retirado da escola.

Devolver o nome dessa mulher, Bernardina Maria Elvira Rich, que tanto representa as demais, a uma escola da rede pública é o mínimo que se espera da historicidade de Mato Grosso.

ROSANA LEITE ANTUNES DE BARROS é defensora pública estadual.



Não vê a hora de terminar 2020?

Lorena Lacerda (*)

Quem esperava viver 2020 desta forma? Quem apostaria em um cenário tão impactante e assustador ao mesmo tempo? Sem dúvidas, surpreendente, de forma negativa. Muitos perderam empregos, empresas, vidas. Muitos viram sua saúde mental e emocional deteriorar à medida que o tempo passou e a pandemia não.

Estamos finalizando o ano, ainda sem enxergar com uma certa segurança quando exatamente as coisas voltarão ao "normal". Quero, porém, convidá-lo a uma reflexão. Este cenário desafiador não termina dia 31 de dezembro às 23h59. Certo?

Pois independente do momento exato em que nos sentiremos novamente seguros para conviver livremente com amigos, familiares, colegas de trabalho, a verdade é

só uma: não sabemos quando essa pandemia terá fim e, tampouco, sabemos quando precisaremos lidar com outra.

Além disso, todos nós sabemos que a qualquer momento nossas vidas podem mudar pelos acontecimentos que fazem parte da natureza humana: divórcios, perdas financeiras, perdas de entes queridos, doenças graves, tragédias naturais. Neste momento você pode estar se perguntando: nossa, que artigo mais deprimente! Mas eu te convido a continuar lendo, para entender meu ponto.

Eu já passei por diversos desafios em minha vida. Minha família passou por grandes dificuldades financeiras durante a minha infância. Já me divorciei. Já perdi uma gravidez muito desejada. Já vi minha empresa em situação financeira extremamente difícil. Já tive câncer.

E eu aprendi, por tudo isso, que o segredo está em parar de esperar por uma vida só com momentos felizes e começar a aprender o "como" devemos passar por tudo isso. Como devemos agir e reagir diante de cada desafio, precisa ser a prioridade de cada um de nós. Quando aprendemos essa lição, as adversidades passam a ser momentos de grande oportunidade para aprender, reconectar, empatizar, transformar.

Óbvio que junto do aprendizado existe sofrimento, porque a dor é real, porque assim é a existência humana. A pandemia foi um convite a vivermos juntos, como humanidade, a dor. A dor da perda do con-

trole, a dor da perda da proximidade com quem tanto amamos, a dor da perda de pessoas queridas, a dor da perda financeira, a dor da perda da liberdade. Uma dor como outra qualquer, que já vivemos de forma individual.

E assim seguiremos, dessa pandemia para outros dramas que a vida fatalmente nos apresentará. Como você quer conviver com a realidade como ela é? Negando aprender e esperando o primeiro minuto do novo ano, quando tudo deverá estar "bem novamente"? Esperando pela vacina ou pelo remédio que cure a doença?

Todos desejamos o fim desta pandemia, do que ela representa de risco às nossas vidas. O que temos que transformar é a ideia ingênua de que há um "fim" para as dores da vida. Aprendamos a viver entre a dor e o prazer, dos momentos difíceis aos momentos de glória, com humildade, gratidão, desejo genuíno de crescer. Este é o espírito de quem se torna resiliente, preparado para ser feliz apesar das circunstâncias.

Não espere para se sentir pleno e feliz em um futuro idealizado. Faça isso agora, com aquilo que está vivendo neste exato momento.

LORENA LACERDA é coach e mentora de executivos.



Jornal

IMPRESSO MT

FUNDADO EM 2020
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:
DIRETOR GERAL:
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:
Email: impressomt@gmail.com - Site: www.oimpressomt.com.br

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505
Telefone: 65 99696-6688

POLÊMICA TRIBUTÁRIA

Governador rebate críticas da Fecomércio sobre carga tributária e aponta fraudes em incentivos fiscais delatadas por Silval Barbosa

'Não vai ter mamata para ninguém'

Christiano Antonucci/Secom-MT



Da redação

As críticas feitas pelo presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Mato Grosso (Fecomércio-MT), José Wenceslau de Souza Júnior, ao programa Mais MT, lançado pelo governo do Estado na semana passada, levaram a um novo entrave com o governador Mauro Mendes (DEM).

Wenceslau afirmou que os recursos que vão bancar o investimento bilionário são oriundos do aumento da carga tributária e que Mauro quer "matar a galinha dos ovos de ouro". Em conversa com jornalistas

na última quarta-feira (4), o governador rebateu e afirmou que "ele está falando muita besteira ultimamente".

Mendes afirmou que o governo, através do projeto de revisão dos incentivos fiscais, cortou benefícios que teriam sido vendidos pelo ex-governador Silval Barbosa para alguns representantes do setor. Ele foi enfático ao dizer que continuará promovendo o corte de incentivos irregulares e frisou que na sua gestão não terá "mamata".

"Ele disse que nós tínhamos aumentado imposto. Nós cortamos dele, e de setores que ele representa, incentivos fiscais que foram vendidos a eles por Silval Barbosa, conforme consta em delações premiadas. Isso nós vamos continuar fazendo, não vamos dar mamata para ninguém nesse estado", destacou.

Na semana passada, o governo lançou o programa Mais MT que prevê investimentos em di-

versos setores do estado. O governador disse que o pacote de ações terá o investimento de R\$ 9,5 bilhões, sendo que 63% do valor será "bancado" pelo próprio Estado.

Logo após o anúncio, o presidente da Fecomércio se posicionou dizendo que o investimento realizado pelo governo provém do aumento da carga tributária, por meio da reforma que foi proposta pelo governo.

"O governo não produz nada, o governo só arrecada imposto ou investe ou gasta; nós perguntamos a origem desses 6 bilhões e meio de reais. Eu sei, você sabe da origem: o aumento da carga tributária que aconteceu no final de 2019, no apagar das luzes, quando o governo passou a maior reforma tributária já implantada de uma vez só em Mato Grosso. Mas eu pergunto: a que preço? O governo está matando a galinha de ovos de ouro", repeteu Wenceslau.



Mauro dispara contra presidente da Fecomércio: "acabou a mamata"

ELEÇÕES SENADOR

Fávaro lidera intenções de voto em pesquisa da CNN

Da redação

O senador interino Carlos Fávaro (PSD) é o favorito nas intenções de voto dos mato-grossenses. É o que aponta nova pesquisa divulgada na última sexta-feira, 6 de novembro, pelo instituto Real Time Big Data /CNN Brasil, que o apontou com 16% da preferência do eleitorado. A liderança, porém, não o coloca em larga vantagem classificando-o como empatado tecnicamente com os candidatos Nilson Leitão (PSDB), que pontuou 13%, e Pedro Taques (Solidariedade), que alcançou 12%. Considerando a margem de erro de três pontos percentuais, para mais ou para menos, os três candidatos estão empatados tecnicamente.

Os dados são referentes à pesquisa feita na metodologia estimulada, na qual os candidatos são apresentados numa lista ao entrevistado. Depois de Taques, surge Procurador Mauro (Psol), com 8%. Colados nele, estão os candidatos José Medeiros (Pode) e Coronel Fernanda (Patriota), cada um com 7%.

O candidato Sargento Elizeu Nascimento (DC) alcançou 5% das intenções de voto. Já o petista Valdir Barranco pontuou 4%. Os postulantes Euclides Ribeiro (Avante) e Reinaldo Moraes (PSC), obtiveram 2% e 1% das preferências, respectivamente.

O candidato Feliciano Azuaga (Novo) não pontuou no levantamento.

A pesquisa também revelou que 10% dos eleitores mato-grossenses pretendem votar nulo ou branco e que 15% ainda não sabem em quem votar.

MODALIDADE ESPONTÂNEA - O instituto também realizou a pesquisa no modo espontâneo, quando o entrevistado questiona a intenção de voto do eleitor, mas sem apresentar nenhum nome dos candidatos. Nesta modalidade, os três favoritos da modalidade estimulada também aparecem na liderança, com a inclusão do Procurador Mauro. Nesta modalidade, a margem de erro também é de 3 pontos para mais ou para menos.

Fávaro surge com 8% das intenções de voto. Os candidatos Nilson Leitão, Pedro Taques e Procurador Mauro, por sua vez, surgem com 5%. José Me-

deiros e Coronel Fernanda acumularam 3% das intenções de voto, cada.

Os candidatos Sargento Elizeu Nascimento, Valdir Barranco e Euclides Ribeiro pontuaram 1%, cada. Nesta modalidade, os que pretendem votar branco ou nulo são 17% do eleitorado.

A pesquisa revelou que 53% dos eleitores de Mato Grosso ainda não sabem em quem votar a senador.

JAMAIS - O instituto também mediu o nível de rejeição dos candidatos perante os eleitores. Neste quesito, os entrevistados foram questionados sobre quais candidatos não votariam, podendo escolher mais de uma opção. Desta forma, a soma dos percentuais pode ultrapassar os 100%.

O ex-governador Pedro Taques lidera este quesito, com 34% de rejeição. Nilson Leitão, por sua vez, tem pouco mais da metade de rejeição de Taques, 18%.

O senador interino Carlos Fávaro é rejeitado por 10% dos eleitores, enquanto Reinaldo Moraes não receberia o voto de 8%. Neste quesito rejeição, o Procurador Mauro e José Medeiros pontuaram 7%, cada. Valdir Barranco, por sua vez, é rejeitado por 6% do eleitorado.

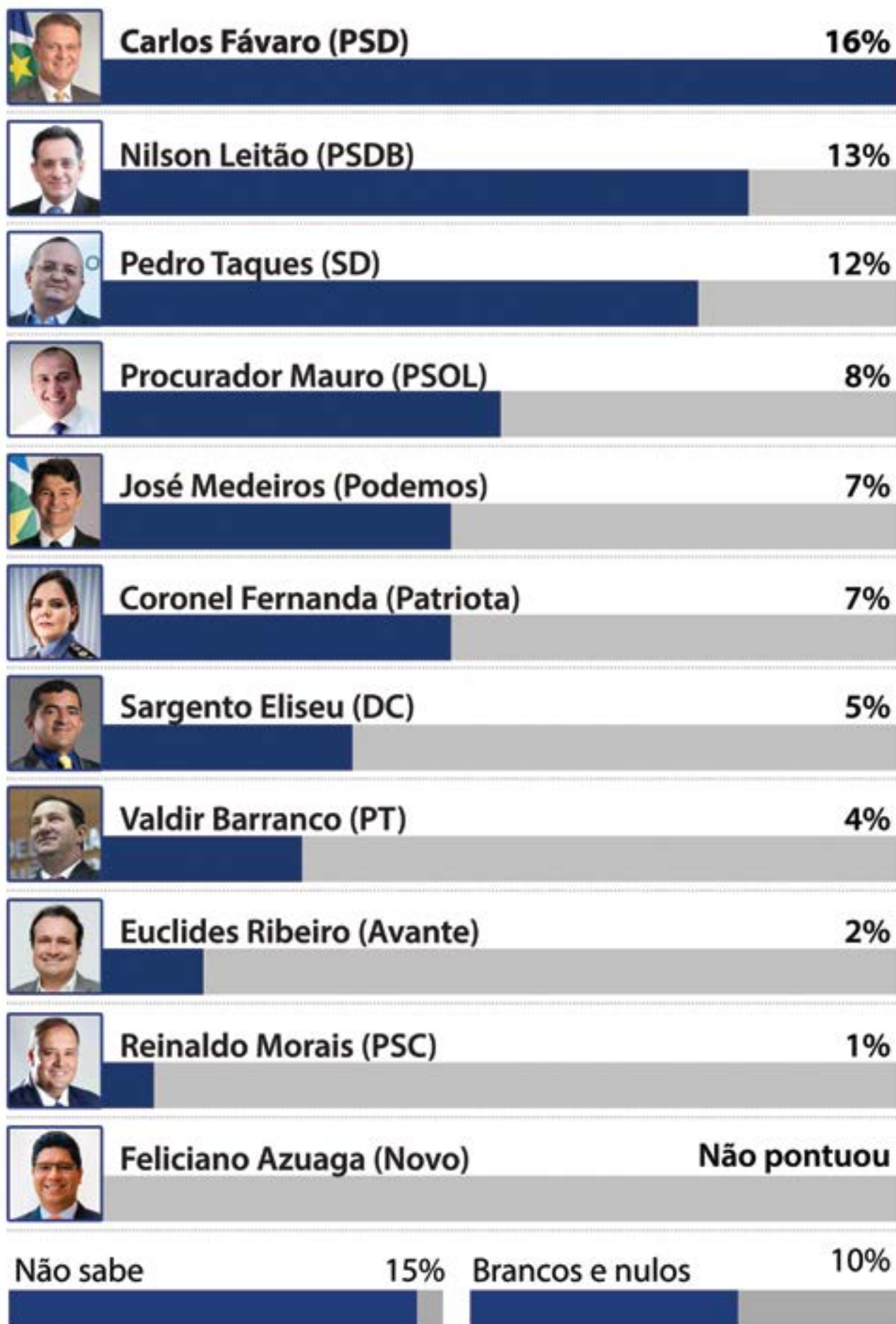
Os militares Coronel Fernanda e Sargento Elizeu Nascimento são rejeitados por 5% do eleitorado, cada. Euclides Ribeiro pontuou 3% neste quesito.

DADOS TÉCNICOS - A pesquisa foi realizada Real Time Big Data / CNN Brasil entre os dias 3 e 4 de novembro. Ao todo, foram ouvidas 1.050 pessoas. O nível de confiança do levantamento é de 95%. A pesquisa foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com o número MT-08387/2020.

Mato Grosso realiza a eleição suplementar ao Senado para ocupar a vaga deixada pela senadora Selma Arruda, que foi cassada por abuso de poder econômico e prática de caixa 2. A decisão judicial contemplou seus dois suplentes, Gilberto Possamai e Clerie Fabiana, respectivamente, por isso a necessidade de se eleger uma nova chapa de senador e suplentes.

Em seu lugar assumiu Carlos Favaro, que ficou em terceiro lugar nas eleições de 2018, ocasião em que Mato Grosso elegeu dois senadores da República.

INTENÇÃO DE VOTOS PARA SENADOR ESTIMULADA



Pesquisa realizada pelo Instituto RealTime Big Data/CNN Brasil entre os dias 3 e 4 de novembro, com 1.050 entrevistados, por telefone. Margem de erro: 3% - Intervalo de confiança: 95% - Registrada junto à Justiça Eleitoral sob número MT-08387/2020.

MULTA MILIONÁRIA

Governador tenta articular com o Congresso para escapar de multa de R\$ 500 milhões por descumprimento do teto de gastos em 2018

A herança maldita da Era Taques

Gilberto Leite



Da redação

Temendo começar o próximo ano pagando uma multa de mais de R\$ 500 milhões, o governador Mauro Mendes (DEM) viajou a Brasília na manhã da última terça-feira (3) para discutir o assunto com o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e outros governadores.

Em conversa com jornalistas, Mendes explicou que o Estado não cumpriu o teto de gastos em 2018 e, por isso, foi multado pela União. Segundo o democrata, se não houver aprovação de uma lei de anistia no Congresso Nacional, Mato Grosso começará o próximo ano em dívida com a União.

“Hoje, em Brasília, vamos abordar vários assuntos, mas o principal deles é conversar com o presidente Rodrigo Maia, alguns governadores também, sobre a questão do teto de gastos. Em 2018, o Estado não cumpriu. Não cumprindo, sujeita o Estado de Mato Grosso a multa de mais de R\$ 500 milhões. Se não houver aprovação de uma lei no Congresso Nacional, Mato Grosso começa, em janeiro, a ter que pagar essa multa para União”, explicou.

Mendes trabalha junto com outros governadores, cujos estados também passaram por crise àquela época, para encontrar uma solução. Em sua defesa, ele destacou que Mato Grosso conseguiu cumprir o limite de gastos em 2019.

“O governo na época não cumpriu o contrato que assumiu com a União e é claro que, não cumprindo o teto de gastos, todo benefício fiscal obtido com a regularização da dívida tem que ser devolvido para a União. É lamen-

tável”, completou.

VACINA - Além de debater a dívida, Mendes deve tratar com os presidentes da Câmara e do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP), sobre a vacinação contra a covid-19.

Na última semana, Mendes comentou que vai aguardar um posicionamento sobre a distribuição da vacina, mas deixou claro que se o governo federal não comprar, o Estado vai se movimentar para adquirir o imunizante. Representantes do Ministério da Economia também estarão presentes no encontro.

“Devo falar não com o ministro, mas com seus principais assessores para saber os andamentos. Existe muita polêmica em torno desse assunto; tenho procurado não entrar nelas. [...] A ciência está produzindo vacinas ao redor do planeta e acredito que é um caminho seguro para que nós possamos vencer de vez mais essa etapa da pandemia”, concluiu.



Mauro tenta articular junto ao Congresso para escapar da multa de R\$ 500 milhões por romper o teto de gastos em 2018

SÓ EM 2021

Secretário dá detalhes sobre plano de volta às aulas

Gabriel Soares

As aulas presenciais dos alunos da rede estadual de ensino deverão ser retomadas em fevereiro de 2021. A informação foi revelada pelo secretário de Estado de Educação Alan Porto na manhã da última quinta-feira (5). A Secretaria Estadual de Educação (Seduc) deverá realizar uma reunião com gestores e coordenadores pedagógicos em breve para passar as orientações sobre a volta às aulas.

“No dia 1º de fevereiro vai começar o ano letivo de 2021 no sistema híbrido. Se a gente tiver condições sanitárias, condições de saúde e segurança para todos os profissionais, a gente vai começar presencial, no modelo de revezamento”, disse Porto, explicando que tem acompanhado o exemplo de outros Estados e países para adotar as melhores medidas.

Porto lembrou que a vida já está voltan-

do à normalmente e já foi liberado o funcionamento de diversos outros setores, como a realização de eventos, cinemas, teatro e até viagens. “Pode ir pro mercado, pode viajar, pode ir para a festa, mas não pode ter aula”, pontuou.

“Não dá mais para a gente continuar com o mesmo modelo de ensino que aconteceu em 2020. Vai me desculpar, mas a gente vai condenar as futuras gerações. Nós não vamos fazer isso. A gente está no compromisso de retomar as aulas presenciais com segurança”, completou.

Para garantir a retomada com segurança, a Seduc pretende criar comitês dentro de cada escola com o objetivo de lidar com os riscos de contágio dentro da unidade. Será disponibilizado um material orientativo para alunos e professores saberem como agir no ambiente escolar. As escolas tam-

bém terão uma verba extra para aquisição de máscaras, álcool e outros insumos que ajudem a garantir a segurança sanitária.

“Nos próximos dias a gente já vai começar a fazer reunião com os gestores, com as assessorias pedagógicas, para orientar a eles como vai funcionar o ano de 2021. Nós queremos fazer um processo muito tranquilo”, afirmou.

GRUPO DE RISCO - Um dos principais argumentos levantados para contestar a retomada das aulas até o momento é a exposição dos servidores que fazem parte do grupo de risco para covid-19. Porto revelou que foi feito um levantamento pela Seduc, que constatou que cerca de 25% dos professores está no grupo de risco para a covid-19. Esses profissionais deverão ser utilizados no modelo de ensino híbrido, que prevê uma parcela das aulas online.

CORONAVAC

Mauro apela ao Congresso contra politização da vacina

Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) pediu aos líderes do Congresso Nacional para intermediar um acordo entre o governo federal e o Instituto Butantan, com o objetivo de garantir a distribuição de uma vacina efetiva contra o novo coronavírus. O pedido foi feito durante viagem a Brasília na última terça-feira (3), que teve como um dos temas centrais o programa de imunização contra covid-19.

Sediado em São Paulo, o Instituto Butantan tem conduzido os testes da Coronavac no Brasil, vacina desenvolvida pelo laboratório chinês Sinovac. Contudo, a opinião pública está dividida sobre a compra de um imunizante desenvolvido pelos chineses. O assunto também se tornou o epicentro de uma disputa política entre o

presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e o governador de São Paulo, João Dória (PSDB).

“A gente tá pedindo que o Congresso e os líderes políticos e partidários intermediem o diálogo para que o interesse da população em ter uma vacina e vencer essa doença possa ser colocado em primeiro lugar. Nós acreditamos que o bom senso vai imperar. O governo tá mostrando isso, já está autorizando o Instituto Butantan [a comprar a vacina]”, afirmou.

Mauro destacou que a disputa política entre Bolsonaro e Dória (PSDB) envolvendo a vacina é “lamentável”. Em sua avaliação, a tensão política não pode comprometer o interesse maior da população brasileira: encontrar uma saída para a pandemia.

“Parece que já estão olhando muito mais para 2022 do que para os pro-

blemas deste momento, e aí fica essa disputa clara entre João Dória e Jair Bolsonaro. Pode até disputar, mas não pode colocar os interesses da população brasileira em segundo plano”, disse.

O governador lembrou ainda que o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, havia prometido aos governadores a disponibilização de 46 milhões de doses da Coronavac a partir de janeiro de 2021, mas foi desautorizado por Bolsonaro na manhã seguinte.

A polêmica cresceu ainda mais quando o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) garantiu, na semana passada, que o governo vai comprar a Coronavac. Para Mauro Mendes, toda essa situação causa “estraneza” e, por isso, foi pedido que o Congresso Nacional intervenha de forma a garantir o interesse geral.

‘OXIGENAR’ A GESTÃO

Porto assume Seduc com missão de retomar aulas

Da redação

O engenheiro civil Alan Porto tomou posse como secretário de Estado de Educação na última terça-feira (3), incumbido pelo governador Mauro Mendes (DEM) da missão de criar um processo disruptivo na Educação, implementando um método de gestão mais focado nas áreas pedagógica e de infraestrutura, além de trazer novas tecnologias para dentro da sala de aula.

Porto era secretário-adjunto e assume o comando após a

saída de Marioneide Kliemaschewsk. Para o governador, a mudança faz parte de uma estratégia do governo com objetivo de ‘oxigenar’ o processo de gestão. Marioneide deverá continuar no governo, em outra função.

“Uma mudança natural, nós estamos reimplementando alguns processos dentro do governo, isso faz parte da dinâmica. Eu sou muito criterioso para escolher e muito criterioso para alterar, mas algumas mudanças são necessárias, fazem parte de uma estratégia. Ela vai assumir

conosco outras funções dentro do governo e nós vamos implementar, vamos oxigenar com o Alan um processo de gestão muito mais focado, muito mais orientado para a área pedagógica e para a área de infraestrutura”, disse.

Mauro ainda elogiou o trabalho feito pela ex-secretária. Ele lembrou que encontrou a secretária com pouca credibilidade e alguns escândalos. “Ela ajudou na reorganização, no equilíbrio fiscal do governo e da própria Seduc. Hoje, ela entrega uma secretária totalmente organizada, numa nova

sede, criando as condições”, comentou.

Porto disse que uma das ações imediatas será a aplicação do programa contra evasão escolar e o processo seletivo de provas e títulos para escolha de novos diretores da rede estadual.

Outro desafio será a retomada das aulas presenciais, que estão suspensas desde março devido à pandemia. Para 2021, a Seduc planeja ampliar a carga horária do ano letivo em 320 horas na tentativa de recuperar os prejuízos à aprendizagem.

IDEB - Um dos grandes desafios do novo gestor da Seduc será recuperar a classificação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Mauro destacou que o problema ocorre há anos, mas precisa ser revertido.

“O Ideb não é algo que foi construído nos últimos dois anos. Ele já era o 21º e caiu para o 23º. Algo está errado na educação pública de Mato Grosso há muitos e muitos anos, e está aí o resultado: um Estado tão rico com a educação tão pobre. Não pode ficar assim. Nós temos que mudar isso”, pontuou.

VIRADA DE PÁGINA

Após 34 anos de paralisação, governo dá ordem para retomada das obras; projeto custará R\$ 92,9 milhões e será entregue em 2022

Hospital Central é 'destravado'



Da redação

O governador Mauro Mendes (DEM) assinou na última sexta-feira (6) a ordem de serviço para retomada da obra do Hospital Central, que fica no Centro Político Administrativo de Cuiabá, paralisada há 34 anos. O valor do projeto é de R\$ 92,9 milhões e a entrega está prevista para setembro de 2022.

Em conversa com a imprensa, Mauro disse que o abandono da obra simbolizava uma vergonha da administração pública diante do cidadão, pois representava o desrespeito ao dinheiro público e um descaso com a Saúde.

“É uma obra grandiosa, de alta qualidade, além de ser extremamente importante para a Saúde Pública. É uma obra que simbolizava a vergonha da adminis-

tração pública perante o cidadão. Simbolizava o desrespeito com o dinheiro público, uma obra de Saúde aqui na capital ficou parada por 34 anos. Hoje, além de darmos um passo importante para fazer a Saúde funcionar, para resgatar a qualidade da infraestrutura na saúde pública, nós demos um passo para virar a página desse que é o maior símbolo do descaso com o dinheiro público, da incompetência da administração pública e de todos aqueles que não puderam, ou não quiseram, fazer a sua parte para mudar essa trajetória”, disse o governador.

O secretário de Estado de Saúde, Gilberto Figueiredo, explicou que o projeto do governo prevê que o hospital atenda às necessidades de áreas de alta complexidade, como cardiologia, neurologia, ortopedia, otorrinolaringologia, urologia, ginecologia, infectologia e cirurgia geral.

“É um hospital com 290 leitos, 60 leitos de UTI, inclusive UTIs pediátricas, e 10 salas cirúrgicas. Isso é um complexo arquitetônico que, com certeza, vai

dar resolutividade para a maioria das ações que hoje o Estado ainda tem deficiência e que acaba encaminhando para outras unidades”, comentou.

A OBRA - O consórcio LC Cuiabá será responsável pela retomada da construção do Hospital Central. O valor do projeto é de R\$ 92,9 milhões que, segundo o governador, será inteiramente bancado com recursos do governo estadual.

O novo projeto prevê a ampliação de 23 mil metros quadrados (m²), fazendo com que o hospital passe a contar com o total de 32 mil m² de área construída.

As obras do Hospital Central do Estado tiveram início em 1984, durante o governo Júlio Campos (DEM). Três anos depois houve a primeira interdição, durante o governo de Carlos Bezerra (MDB). A obra foi retomada em 1991 pelo ex-governador Jayme Campos (DEM), mas também não saiu do papel. Praticamente todos os governadores que o sucederam prometeram terminar a construção do hospital, mas não o fizeram.



Mauro afirmou que abandono da obra “é o maior símbolo da incompetência” dos governadores que o antecederam

SOJA EXTEMPORÂNEA

MP recorre para aumentar multa contra Aprosoja

Da redação

O Ministério Público de Mato Grosso (MPMT) ingressou com recurso no Tribunal de Justiça pedindo a majoração (aumento) da indenização aplicada contra a Associação dos Produtores de Soja e Milho do Estado de Mato Grosso (Aprosoja) e contra o presidente da entidade, Antônio Galvan, e filho dele, Albino Galvan Neto.

Em outubro, a Justiça determinou o pagamento de indenização de R\$ 100 mil contra a entidade e os produtores no processo relacionado ao plantio realizado fora da época.

A promotora de Justiça Ana Luiza Peterlini de Souza destaca que a condenação ao pagamento

de indenização por danos morais deve ser fixada em valor que não seja exorbitante, mas também que não seja irrisório, como estabelecido na sentença.

Ela ainda ressaltou que há informações nos autos de que a Aprosoja pretende realizar novo plantio extemporâneo de soja no próximo ano, “mesmo sendo ilegal, e uma condenação em valores irrisórios servirá de estímulo a novas práticas ilícitas”.

A promotora ainda destacou que embora o juiz tenha reconhecido a ilegalidade do plantio, a condenação aplicada, no valor de R\$ 100 mil, não é suficiente para reparar os danos, responsabilizar os agentes e inibir

novas condutas ilícitas.

“A indenização imposta a título de dano moral deve ter o objetivo, não só de reparar o prejuízo moral causado à sociedade, mas também deve servir como meio de responsabilização do agente causador e para inibir novas condutas ilícitas. O valor imposto pelo magistrado não foi suficiente em nenhuma dessas três circunstâncias. Um exemplo disso é que o presidente da Aprosoja em diversas declarações públicas, ridicularizou o valor da indenização, afrontando e debochando do próprio Poder Judiciário”, ressaltou a promotora de Justiça.

(Com informações da assessoria)

'NÃO FICO PENSANDO EM REELEIÇÃO'

Durante a assinatura para retomada da obra do hospital, o governador Mauro Mendes (DEM) desafiou a empresa responsável pela obra, o consórcio LC Cuiabá, a concluir o projeto em 16 meses, até março de 2022, seis meses antes

do prazo. Questionado se a entrega do projeto no início de 2022 é visando uma possível reeleição, Mendes respondeu que não trabalha pensando em reeleição.

“Eu não trabalho pensando em eleição, muito menos em reeleição. Eu

trabalho pensando em fazer aquilo que é melhor para a população, fazer aquilo que é melhor dentro das obrigações que o Estado tem. Nenhuma conta minha é feita pensando em processo eleitoral, muito menos em reeleição”, disse.

SURTO DE HANSENÍASE

MP processa suplente de Taques por expor detentos

Da redação

O Ministério Público de Mato Grosso (MPMT) ingressou com uma ação civil pública por ato de improbidade administrativa com pedido de danos morais coletivos contra o ex-secretário de Estado de Justiça e Direitos Humanos delegado Fausto Freitas. Além dele, o secretário adjunto de Administração Penitenciária Emanuel Alves das Flores também foi acionado na Justiça.

Freitas é primeiro suplente da coligação encabeçada pelo ex-governador Pedro Taques (Solidariedade) “Todos somos Mato Grosso” na disputa da vaga de senador.

O MPMT pede R\$ 2,18 milhões por danos morais coletivos por suposta omissão. O órgão alega que eles submeteram a população carcerária do Centro de Detenção Provisória (CDP) de Juína a um surto de hanseníase.

Conforme o promotor Marcelo Linhares Ferreira, dentre as omis-

sões destacam-se a ausência de equipe médica no quadro de servidores do CDP; não adoção de medidas emergenciais para conter o surto após insistentes notificações extrajudiciais e judiciais; e desprezo por ação civil pública que determinava providências emergenciais.

Conforme o MP, o Centro de Detenção chegou a ser parcialmente interditado pela Justiça, “até o envio de equipe médica pelo Estado, indispensável ao monitoramento da população carcerária, mas nada foi feito pelos requeridos”. Ainda de acordo com o órgão ministerial, na época, 90 presos foram diagnosticados com hanseníase, o que representava 41,28% do total.

OUTRO LADO - Em nota, Fausto diz que ainda não foi citado na ação, “já que ela sequer foi aceita pelo juízo”. Ele destaca que Juína atravessou um surto de hanseníase em 2018, semelhante à covid-19, que afetou o sistema prisional. Fausto afirmou

que não houve omissão e explicou que o médico que atendia os detentos precisou se afastar para participar das eleições daquele ano.

“Naquele período, os atendimentos os atendimentos eram feitos nas unidades municipais de saúde. Até um TAC chegou a ser firmado para passar os atendimentos para a Secretaria de Estado de Saúde (SES), mas não foi adiante por conta da burocracia do Estado”, lembrou.

Sobre o número de policiais penais na unidade, Freitas comentou que o problema acontece em todo o país e que Mato Grosso está acima da média do Brasil em número de agentes por presos.

“Não roubei, não desviei recursos públicos, isso eles não podem falar. Esse caso está sob investigação desde 2018, só agora vira processo”, ressaltou.

Não conseguimos contato com Emanuel Alves das Flores. O espaço está aberto para futuras manifestações.

PREVIDÊNCIA DOS INATIVOS

Kardec prevê aprovação do PLC que aumenta isenção

Da redação

O deputado estadual Alan Kardec (PDT) disse acreditar que, após o período eleitoral, conseguirá aprovar o Projeto de Lei Complementar (PLC) 36/2020, que isenta os aposentados e pensionistas que ganham abaixo do teto do INSS, hoje em R\$ 6,1 mil, da alíquota previdenciária de 14%.

Kardec acredita que o placar de deputados favoráveis à mudança deve aumentar com o retorno de dois emedebistas à Assembleia.

“Não tenho dúvida que vai passar esta lei, inclusive com o retorno da deputada Janaina [Riva] nós ganhamos o 14º voto, com o retorno do Thiago Silva nós ganhamos o 15º voto, então está pacificado isso na minha conta. O servidor público aposentado e pensionista, civil e militar, terá de volta a

sua dignidade. Eles não podem ser cobrados com aquilo que eles já contribuíram. Então essa cobrança dos 14% abaixo do teto do INSS, a Assembleia Legislativa fará justiça”, comentou.

Questionado sobre a possibilidade de a proposta ser vetada pelo governador Mauro Mendes (DEM), Kardec demonstrou confiança de que o Legislativo derrubará o veto.

PLC 36 - A proposta de autoria de Lúdio Cabral (PT) foi aprovada em primeiro turno em setembro, com 13 votos favoráveis, e depois retornou para análises das comissões, antes de iniciar a segunda votação. No entanto, lideranças partidárias apresentaram um substitutivo integral alterando a redação da proposta e mantendo o desconto que ocorre atualmente.

A expectativa era votar o projeto antes das

eleições municipais e suplementar ao Senado. Inclusive, servidores públicos foram até a Assembleia pedindo rapidez na aprovação do PLC, mas as sessões do Legislativo foram suspensas durante duas semanas para que os parlamentares pudessem participar da campanha eleitoral em suas bases.

O autor da proposta afirma que o substitutivo apresentado pela base do governo era uma manobra para evitar que a votação acontecesse antes das eleições. “O que muda apenas é uma palavra: de ‘inferior’ para ‘até’ R\$ 3 mil. Ou seja, não muda nada”.

Ele explica que a maioria dos servidores recebe R\$ 3,5 mil, em média, e que a isenção para os inativos que ganham até R\$ 3 mil, aprovada na primeira etapa da reforma da Previdência estadual, não alcança praticamente ninguém.

NOVEMBRO AZUL

A doença só demonstra sinais em estágios mais avançados e, se diagnosticada no início, as chances de cura do paciente chegam a 90%

Exames ajudam a prevenir câncer



Da redação

Mais uma campanha do mês "Novembro Azul" se inicia e médicos reforçam a necessidade para que os homens realizem exames periódicos para prevenir o câncer de próstata. Diante de um assunto que ainda é tabu, o urologista Newton Tafuri, credenciado ao Mato Grosso Saúde pela Clínica Vida Diagnóstico e Saúde, destaca que o exame de sangue, conhecido como PSA, não exclui a necessidade do toque retal.

O câncer de próstata não costuma apresentar sintomas em fases iniciais. Ao apresentar sintomas, significa já estar numa fase mais avançada. "Os sintomas incluem dificuldade para urinar, sensação de não esvaziamento da bexiga, jato urinário fino, às vezes dor para urinar, aumento da frequência de idas ao banheiro, tanto de dia quanto de noite,

sensação da urina presa, que pode chegar a uma retenção urinária, ou presença de sangue na urina".

O médico explica que durante a consulta são colhidas informações como antecedentes familiares, doenças prévias e realizado o exame físico. "O médico fará o toque retal para identificar o tamanho da próstata, se está aumentada, se apresenta alguma alteração de consistência, se há algum nódulo endurecido, ou algo fora da normalidade e que possa criar suspeita da doença".

O médico, então, solicita que o paciente realize um exame de sangue para dosagem do PSA, que é o Antígeno Prostático Específico, uma enzima produzida na próstata cuja alteração pode significar alguma patologia, seja ela inflamatória (prostatite), o crescimento benigno da próstata (hiperplasia) ou até o câncer.

Muitas vezes o PSA pode apontar normalidade, mas o paciente pode estar doente. "É a partir desses dois exames, havendo uma suspeita, que o médico vai solicitar uma ultrassonografia transretal; pode também solicitar a ressonância magné-

tica multiparamétrica da próstata e, por fim, é realizada a biópsia por agulha, coletando o material, diversos fragmentos, que serão analisados em laboratório e a partir daí confirmar ou não a presença do câncer de próstata", esclarece o urologista que é presidente da Sociedade Brasileira de Urologia em Mato Grosso (SBU-MT).

Após o diagnóstico existem várias formas de tratamento e elas dependem do estágio do câncer, da idade do paciente e da condição clínica diante de outras doenças.

"Basicamente nós vamos ter a vigilância ativa, que é quando o médico acompanha o paciente de perto. Já um paciente de mais idade, que não tem condições para uma cirurgia, tem outras comorbidades, outras doenças, e tem o câncer de próstata bem inicial, só pode ser tratado com essa vigilância, que seriam consultas e exames rotineiros, mais próximos e, ao perceber qualquer mudança no comportamento da doença, pode ser proposta alguma abordagem de tratamento. Se o câncer não evoluir, se estiver 'adormecido', vai ficar só nisso", frisa Newton.



Newton Tafuri observa que a doença, se diagnosticada no início, tem chances de cura em torno de 90%

Se o câncer for mais agressivo, uma cirurgia poderá ser indicada aos pacientes mais jovens. A radioterapia é aplicada no tumor inicial. Pacientes que não responderam bem nessas formas de tratamento entram em uma terceira etapa. Em casos mais avançados, quando não ocorrem respostas a qualquer tipo de tratamento, o paciente está tendo metástase, dor

óssea, e vai fazer radioterapia e quimioterapia.

A DOENÇA - Alguns fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de próstata são: histórico familiar de câncer de próstata em pai, irmão ou tio, homens negros, obesidade e sedentarismo. A recomendação da SBU é que os homens, a partir de 50 anos, e mesmo sem apresentar sintomas, devem procurar um

profissional especializado para avaliação individualizada com objetivo do diagnóstico precoce do câncer de próstata.

Os homens que integrem o grupo de risco (raça negra ou com parentes de primeiro grau com câncer de próstata) devem começar seus exames mais precocemente, a partir dos 45 anos.

(Com Assessoria de Imprensa)

DISLEXIA

Lei institui plano especializado

Da redação

Foi sancionada pelo governador Mauro Mendes na última semana a lei que institui o Plano de Atenção Educacional Especializado aos alunos com transtornos de aprendizagem nas instituições públicas e privadas da rede municipal e estadual de ensino, da educação básica e superior de Mato Grosso.

A presidente da Associação Dislexia MT, Érika Fernandes Souza, afirmou que a lei vai fazer com que "milhares de crianças com dislexia em Mato Grosso tenham um suporte e uma vida melhor".

"É uma grande emoção que estou vivendo hoje, tanto para mim que tenho dislexia como para outras crianças, por causa da aprovação dessa lei. Tenho certeza que não só a nós, mas milhares de crianças terão um suporte e uma vida melhor. Mais compreensão, melhor aprendizado. Vai evitar o bullying, preconceitos, minimizar o sofrimento dessas pessoas. Eu venho agradecer em nome da associação. Muito obrigada", afirmou a presidente da associação.

A legislação é de autoria do deputado Wilson Santos e foi apresentada em evento no Palácio Paiaçuás nesta quarta-feira (4).

A lei prevê que as instituições devem fazer a avaliação diagnóstica e o acompanhamento educacional especializado aos alunos diagnosticados com transtornos específicos de aprendizagem, como dislexia, discalculia e disgrafia.



A lei institui o Plano de Atenção Educacional Especializado aos alunos com transtornos de aprendizagem

A presidente de honra e uma das fundadoras da Associação Dislexia MT, Gabriela Andrade, pontuou que Mato Grosso hoje já é referência em políticas públicas para as pessoas com dislexia.

"As pessoas com dislexia eram invisíveis e hoje nos sentimos respeitados. Nos sentimos cidadãos de Mato Grosso, porque fomos vistos e começamos a ter direitos nos espaços escolares e na sociedade. Mato Grosso hoje é referência no Brasil, e digo isso porque tive a oportunidade de estar em muitos eventos pelo Brasil e todos falam desse olhar que as autoridades têm em Mato Grosso. O olhar que Mato Grosso tem para a dislexia já é falado no Brasil inteiro, tanto pelas ações da Assembleia quanto pelo governo", relatou.

O governador Mauro Mendes ressaltou que é papel do Estado cuidar de quem mais precisa de atenção e, portanto, aco-

lher e dar condições de ensino adequadas a estes alunos com transtornos de aprendizagem.

De acordo com o secretário de Estado de Educação, Alan Porto, a secretaria já está preparada para colocar em prática o Plano de Atenção Educacional voltado aos estudantes com essas características. A estimativa é que de 14 mil a 28 mil alunos da rede estadual possam ter dislexia.

"Essa lei vem no sentido de garantir esse acompanhamento. Sabemos que muitos sofrem com bullying e acabam se isolando. Nossa preocupação é com o aluno. O professor vai passar por uma formação e ter condições de identificar a dislexia, qual o nível de dificuldade e encaminhar para uma equipe multidisciplinar dar todo o suporte, com representante da Saúde, da Assistência Social, e aí sim poder acompanhar e garantir

uma condição para que ele tenha bons resultados na aprendizagem", explicou Porto, que agradeceu a ex-secretária de Educação, Marioneide Kliemaschewsk, por todo o empenho na estruturação do plano.

Autor do projeto de lei, o deputado estadual Wilson Santos destacou que a lei vai ajudar os estudantes com essas características a desenvolverem melhor suas aptidões.

"Ter dislexia não impede alguém de ter sucesso na vida. Temos o exemplo da Tatá Werneck, do ator Pedro Cardoso. Mas é preciso que haja amparo do Estado e da família. Quero agradecer ao governador Mauro Mendes pelo cumprimento da palavra no sentido de ajudar na construção de políticas públicas que facilitem a vida de quem tem dislexia", completou.

(Com assessoria de imprensa)

ATENÇÃO ELEITOR!

Coronavírus muda forma de votar

Da redação

No próximo domingo, dia 15, 2,3 milhões de eleitores estão aptos a irem às urnas em Mato Grosso para votação em primeiro turno para escolher prefeitos, vice-prefeitos e além de um senador. Mas a pandemia do novo coronavírus fez com o que o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) adotasse uma série de medidas para preservar a saúde dos eleitores, mesários e candidatos.

O TSE elaborou um Plano de Segurança Sanitária para o pleito deste ano e, conforme o documento, o uso de máscara para proteção da face virou item obrigatório nas seções eleitorais. Além disso, manter distância mínima de 1 metro, evitar levar as mãos ao rosto, o contato com outras pessoas e usar álcool em gel antes e depois de votar.

Os mesários também receberão álcool em gel de uso individual e viseiras plásticas, com a recomendação para guardar as máscaras substituídas na embalagem do material que receberam. Os itens de segurança sanitária foram doados por um grupo de cerca de 30 empresas. Depois, já em casa, a orientação é para que descartem os produtos usados na lixeira. Seguindo orientações da Organização Mundial da Saúde e do Ministério da Saúde, a máscara deve ser trocada a cada quatro horas.

Cada local de votação tem as suas peculiaridades; porém, como norma geral, o eleitor será orientado a não jogar fora a sua máscara na seção. Caso alguém insista, receberá a instrução para higienizar as mãos e descartar o produto na lixeira do banheiro, dentro de alguma proteção, como um saco plástico ou enrolado em papel toalha. Em seguida, ele deverá desinfetar as mãos com álcool 70% ou com água e sabão.

Haverá álcool em gel nas seções eleitorais para a higienização das mãos dos eleitores antes e depois da votação. Serão afixados car-

tazes de orientação sobre as medidas.

CANETA - Além da máscara, é recomendado ao eleitor levar sua própria caneta para assinar o caderno de votação. A Justiça Eleitoral sugere ainda que o eleitor não esteja com crianças ou outros acompanhantes no local de votação. Não será permitido comer, beber ou fazer qualquer atividade que exija a retirada da máscara.

PRIORIDADE - O horário preferencial para as pessoas do chamado grupo de risco para a Covid-19, como os idosos, será das 7h às 10h. Ninguém será proibido de votar nesse horário, mas o ideal é que, se possível, quem não for do grupo de risco nem estiver entre as prioridades legais compareça em outro momento, lembrando que o funcionamento das seções se dará das 7h às 17h.

RECOMENDAÇÕES - O exercício do voto é obrigatório para todos os maiores de 18 anos e menores de 70 anos. Eventual ausência às urnas pode ser justificada com atestado médico, entre outros. No caso específico da Covid-19, a Justiça Eleitoral orienta que o eleitor fique em casa se estiver com febre no dia da votação ou tiver contraído Covid-19 no período de 14 dias antes do dia da votação. Quem deixar de votar por essa razão deve apresentar documento, como atestado, declaração médica ou teste que comprove a condição.

Não há norma que proíba a votação em caso de sintomas ou contaminação pela covid-19. As medidas de segurança tomadas pelo TSE são capazes de proteger os eleitores, inclusive na eventualidade de haver pessoas contaminadas. Assim, o tribunal destaca a importância de serem seguidas todas as orientações sanitárias, como uso de máscara e face shield (no caso do mesário), distanciamento social e uso de álcool em gel dentro da seção.

(Com Assessoria de Imprensa)

INFLAÇÃO EM ALTA

Custo dos alimentos básicos sobe 5,2% e já acumula alta de 26,2% na comparação com outubro de 2019; famílias pobres são mais pressionadas

Cesta básica 'come' 55% do salário

Christiano Antonucci/Secom - MT



Da redação

O custo com alimentação básica em Cuiabá consumiu 55% do salário das famílias com renda de apenas um salário mínimo (R\$ 1.045) no mês de outubro. Levantamento feito Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea) identificou que a cesta básica na capital mato-grossense custou R\$ 575,10 em outubro, ao sofrer uma valorização de 5,2% ante o mês de setembro (R\$ 546,70). O valor já bateu o recorde dos últimos 12 meses e economistas alertam que a tendência é de que haja mais aumentos.

Em Cuiabá, a cesta básica ficou R\$ 119,60 (ou 26,2%) mais cara em outubro, quando comparada ao mesmo período de 2019. Naquela época, o trabalhador pagava R\$ 455,50 pelo conjunto dos 13 itens tidos como essenciais e suas porções necessárias para uma família de dois adultos e duas crianças.

“O aumento dos preços dos itens de alimentação causa essa distorção. Não é normal a despesa com alimentação representar 55% do consumo de uma família. O padrão é 30%. A elevação da inflação da alimentação afeta mais as famílias de renda abaixo de três salários mínimos”, pontua o economista Vivaldo Lopes.

Já para a economista Thais Sampaio, essa distorção entre salário mínimo e o preço da alimentação básica poderia ser minimizada com a conclusão da reforma tributária.

“A reforma tributária, que se arrasta ao longo deste ano, seria uma mudança que daria um suporte para que as famílias – que recebem até um salário mínimo – tivessem acesso à cesta básica a preço sem tributação. Isso é o mínimo que o governo deveria fazer, que é garantir a alimentação dessa população mais vulnerável; mas não vemos contrapartida do governo com relação a isso”, afirma Thais.

A desoneração da cesta básica para as famílias mais vulneráveis exigiria um esforço maior para garantia e controle desse direito. “Sim, é complicado fazer o controle, ainda não sabemos como seria, mas é fundamental que se enxergue essa relação da cesta básica com o salário mínimo”, reforça a economista.

Assim como no restante do país, os alimentos que mais pesaram na balança em outubro foram: o tomate, que teve a maior alta (26,7%), o



Preço da cesta básica já compromete 55% do salário mínimo e pressiona orçamento das famílias mais pobres

arroz (24,6%) e a batata (20,9%). O óleo e a banana também registraram valorização, sendo elas de 17,5% e

8,4%, respectivamente. Os dados são do Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea).

Somente dois alimentos tiveram pequenos decréscimo nos preços: o pão francês (-2,2%) e o açúcar (-0,1%).

EFEITO COVID**Preços continuarão subindo, aponta economista**

Da redação

Variações pontuais no preço de um item são comuns ao longo do ano. Isso se deve à sazonalidade de cada alimento. No caso do tomate, por exemplo, a alta registrada em Cuiabá ocorreu também em outras 14 capitais brasileiras, com destaque para Salvador (32,12%) e Porto Alegre (29,11%) – os dados dessas outras regiões foram compilados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

(Dieese). A justificativa do incremento no preço do tomate no varejo é em razão da menor disponibilidade do fruto no mercado.

No entanto, o que ocorre com o arroz neste ano é resultado da combinação de vários fatores externos. A inflação de alimentos como o arroz ocorre devido à pandemia e à desvalorização do real ante o dólar, mas também é afetada pelos desgastes nas relações políticas entre Brasil, China e Estados Unidos.

“No geral, essa alta é por causa da covid-19. Observamos muitos países ou mercados impondo restrições com relação à exportação de grãos, com criação de taxas para desestimulá-la. Esse não é o caso do Brasil. Com o arroz, por exemplo, países asiáticos criaram essas tarifas para barrar importação e o que tínhamos de produção de arroz [no Brasil] foi exportado para China e outros países, pois eram contratos já fechados. Dessa forma, faltou arroz no

mercado interno e aumentou os preços para o consumidor daqui. Isso vai acontecer em muitos países, em especial os europeus, que terão problemas de abastecimentos e tentarão levar produtos daqui para lá”, explica Thais.

A corrida por abastecimento, por enquanto, não acontece do Brasil, mas a venda dos produtos nacionais para outros países pressiona os custos com alimentação, principalmente para as famílias mais vulneráveis.

“Por enquanto, não estamos com dificuldades de abastecimento, porém o cenário está muito favorável para a exportação, seja pelo preço do dólar ou pelo mercado, agora mais estimulado para o produtor trabalhar para a exportação. Por outro lado, está caro produzir aqui, porque temos que importar insumos e matéria-prima, que estão mais caras. O encarecimento ocorre por questões políticas com relação a negociações entre o país, a China e

os EUA”, aponta a economista Thais Sampaio.

Com esse cenário de instabilidade, as projeções para os próximos meses são de novos aumentos de custos com alimentos. “É uma série de fatores externos que, infelizmente, nos leva a ter um preço dos produtos nas prateleiras de alimentos mais caros e a tendência é que continue subindo. Não sabemos até onde, mas a pandemia tem forte influência com relação a esse preço”, reforça Thais.

E-COMMERCE EM ALTA**Black Friday 2020 será digital**

Da redação

Black Friday no Brasil. A expectativa de vendas no varejo é positiva, principalmente para o e-commerce, que conquistou novos adeptos ao longo desta pandemia. Levantamentos já mostram o potencial do evento para o comércio eletrônico deste ano. Estima-se que a Black Friday, no próximo dia 27, supere o recorde de vendas on-line de 2019, com um crescimento de até 77% nas vendas. Se confirmada a projeção, as vendas no canal on-line podem atingir quase R\$ 6,9 bilhões.

As projeções citadas acima fazem parte de um levantamento feito pela Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), e levam em consideração o período de véspera da Black Friday de 2020 (26 de novembro) e a terça-feira seguinte (1º de dezembro).

O mesmo sucesso para as vendas on-line é observado pela empresa de consultoria GfK, que em seu levantamento identificou que o volume de pessoas realizando compras online já era 43% maior só entre maio e agosto deste ano.

Com isso, o estudo infere que a Black Friday deste ano será a ‘mais digital da história’.

O perfil previsto para este ano é um reflexo das mudanças no comportamento dos consumidores durante a pandemia de covid-19. Conforme a pesquisa GfK, 54% dos consumidores declaram que trocarão as compras da Black Friday de lojas físicas pela compra on-line.

“O prolongamento da pandemia impôs medidas restritivas à operação das lojas físicas. A isso soma-se a própria disposição do consumidor, que pretende privilegiar a compra online durante o evento”, descrevem os pesquisadores.

Por outro lado, a pesquisa GfK também indica que os descontos deverão ser menores que os praticados em 2019. Parte disso decorre da desvalorização do real frente ao dólar em 2020, que supera 30% e impacta diretamente nos custos de componentes eletrônicos, principal tipo de produto comercializado durante a Black Friday.

“O movimento no câmbio se reflete no preço de todas as linhas de produto. O preço in-

dexado à primeira aparição de cada produto no ano mostra a média do aumento de cada cesta, com repasses maiores para eletroportáteis e informática”, observa a pesquisa GfK.

Em razão do aumento de custos, a Black Friday deste ano pode ter menos espaço para redução de preços no Brasil. Um fator que sinaliza para isso é o percentual de descontos, acima de 5%, em vendas de eletrônicos nos últimos dois anos. Enquanto a média de unidades promocionais com mais de 5% de descontos atingiu 35% das ofertas em 2018 e 41% em 2019, a média de 2020, até agosto, mantinha-se em apenas 26%.

“Quando olhamos a evolução na venda dos eletrônicos feita com descontos superiores a 5% nos últimos anos, parecemos caminhar para um cenário menos agressivo em 2020”, observa a pesquisa.

Em 2019, o sucesso da Black Friday ocorreu em razão de promoções mais agressivas, como: aumento de volume ofertado em relação ao ano anterior e também descontos maiores, com maior representatividade dos descontos em relação ao ano anterior.



Pesquisa aponta que comércio eletrônico deve prevalecer sobre o tradicional na Black Friday

OS ITENS MAIS PROCURADOS

Segundo a análise feita pela GfK, os produtos eletrônicos são os com maiores intenções de compra para a Black Friday de 2020. Smartphones, TVs e computadores aparecem com as maiores intenções de compra para o evento. Vendas de notebooks, por exemplo, re-

gistraram crescimento devido à necessidade de trabalhar e estudar em casa.

Conforme a pesquisa, 44% dos entrevistados disseram que têm a intenção de comprar um smartphone, 37% querem televisão e outros 36% planejam comprar computadores.

ATENÇÃO! CONTINUE COM AS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A COVID-19

Use a máscara de forma correta, lave bem as mãos com frequência, evite aglomerações, limpe as superfícies tocadas, mantenha o distanciamento social, se tiver febre, tosse ou dificuldade em respirar, procure assistência médica.



**A PANDEMIA
NÃO ACABOU.**



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE CUIABÁ